

COSTA, Elisa M.; RODRIGUES, G. **Emanações no corpo a partir dos terreiros Pankararu: um recorte de pesquisa no método BPI**. Campinas: Unicamp, Debate Aberto de Grupo de Pesquisa. Coordenação: Prof.^a Dr.^a Graziela Estela Fonseca Rodrigues. II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena UNICAMP, CAMPINAS, Unicamp, 2014. Doutorado FAPESP.

RESUMO

Este texto descreve resumidamente o projeto de Doutorado “A dinâmica do parto no processo criativo do Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete: um aprofundamento sobre a relação diretor-intérprete e sua importância no nascimento da dança”. Damos ênfase, aqui, a um recorte desta pesquisa, que consiste no processo criativo vivenciado pela pesquisadora a partir do *Co-habitar com a Fonte* realizado junto a parteiras da etnia indígena Pankararu. A pesquisa de campo foi além do universo do partejamento e abarcou também os rituais e cotidiano desta etnia. A partir do encontro da intérprete com os Pankararu, nasceu a personagem Maria da Conceição, síntese corporal das dinâmicas vivenciadas em campo.

Palavras-chave: BPI, etnia Pankararu, processo criativo.

ABSTRACT

This text briefly describes the Doctoral project: “The dynamics of parturition in the creative process of the Dancer-Researcher-Performer Method: a deepening of the relationship between director and performer and its importance in the birth of dance”. We give emphasis to a cut of this research in which the researcher lives a creative process. From the axis *Co-inhabiting with the Source*, a field research was conducted with indigenous midwives Pankararu. This field was beyond the sphere of midwifery and also embraced the rituals and daily life of this ethnic group. A character named Maria da Conceição was born after the meeting of the interpreter with the Pankararu. She is a synthesis of the dynamics that was experienced in the field research.

Key-words: BPI, ethnicity Pankararu, creative process.

Olhamos¹ aqui, por uma fresta, um recorte de um amplo projeto de Doutorado, denominado “A dinâmica do parto no processo criativo do Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete: um aprofundamento sobre a relação diretor-intérprete e sua importância no nascimento da dança”. Este é orientado pela profa. Dra. Graziela Rodrigues e seu objetivo é investigar a relação entre diretor e intérprete no método BPI. Neste texto optamos por focar, principalmente, no que diz respeito às pesquisas de campo realizadas e suas reverberações no corpo da intérprete, evidenciando o link deste projeto com o projeto maior da profa. Graziela, intitulado: “Dos terreiros do Brasil à emanação da personagem através do método BPI”.

A pesquisa de Doutorado a que nos referimos é bastante complexa e propõe várias ações metodológicas no intuito de clarear a relação diretor-intérprete a partir de uma abordagem teórico-prática. Citaremos resumidamente essas ações, para depois debruçarmo-nos um pouco mais sobre o recorte mencionado:

- A primeira consiste em viver um processo criativo, dirigido pela profa. Graziela, no qual eu possa experienciar essa relação a partir da perspectiva do intérprete. Para tal processo, o *Co-habitar com a Fonte*² foi realizado junto à etnia indígena Pankararu, alocada no sertão de Pernambuco, com enfoque em suas parteiras tradicionais.
- Outra ação é fazer assistência de direção em outros processos que estão ocorrendo no método BPI, sob a direção da profa. Graziela e também da profa. Dra. Larissa Turtelli. Dessa forma eu posso vivenciar, em determinadas circunstâncias, como é ser diretora;
- O projeto envolve também observar a profa. Graziela, criadora do método, dirigindo outros intérpretes;
- Além disso, está prevista a comparação do BPI com outros métodos e processos das artes da cena, para que as diferenças de cada um deles sejam ressaltadas e, também, para que se possa problematizar a forma como a relação diretor-intérprete ocorre nesses contextos e como isso pode, ou não, influenciar no desenvolvimento do intérprete e no resultado cênico final.

No intuito de abarcar o tema e as ações mencionadas, os referenciais teóricos dessa pesquisa abrangem diversas áreas do conhecimento, partindo das referências do método BPI³, passando pela antropologia⁴, Imagem Corporal⁵ e, também, textos que abordem outros métodos e processos nas Artes da Cena⁶.

Além do que foi descrito, um dos principais aspectos deste projeto implica em trazer à tona uma analogia, já existente no BPI, na qual nós dizemos que a diretora, nesse método, agiria tal qual uma parteira. Essa analogia vem sendo usada há tempos pela profa. Graziela no intuito de tornar claro que a diretora não projeta nada sobre o intérprete que está em processo, mas busca fazer nascer uma dança que já está sendo gerada nesse corpo.

No intuito de aprofundar tal analogia, concluímos que seria frutífera a realização de uma pesquisa de campo junto a parteiras tradicionais. Esta foi feita na perspectiva do eixo *Co-habitar com a Fonte* para a criação cênica em que eu me coloco como intérprete, conforme já foi mencionado.

Na procura pelas parteiras, encontrei os Pankararu, etnia indígena na qual há uma grande “mistura”, fruto de miscigenação entre várias etnias indígenas e também com negros e brancos. Isso promove um contexto no qual há o sincretismo de muitas influências sociais, culturais e religiosas de diversos meios, e que resulta em algo único, configurando o que vem a ser hoje os Pankararu.

As parteiras encontradas nesse contexto são mulheres que exercem papéis rituais fundamentais à cosmologia da etnia, atuando como rezadeiras, benzedeiras, além de dançarem e cantarem nos rituais (ver fig. 1). O campo, portanto, não limitou-se ao universo do partejamento em si, uma vez que as mulheres aí envolvidas estavam inseridas em um contexto muito mais amplo.

Um dos fatos essenciais às crenças Pankararu é que seres não-humanos e não-encarnados são considerados dentro de sua organização ritual, ligada principalmente à *Força Encantada*. Esta trata-se da relação que os indígenas têm com os *encantados*, entidades caboclas que foram/são pessoas importantes dentro da história da comunidade, as quais não morreram, mas se *encantaram*, mudaram-se de mundo. Uma das formas de trazer a presença dos *encantados* e de se relacionar com eles é através dos *praiás*, homens que se vestem com uma roupa de *croá* (tipo específico de palha), e dançam nos rituais, tocando seus maracás (ver fig. 2). Além das festas nas quais dançam os *praiás*, há também rituais de cunho mais doméstico, realizados em pequenos salões, nos quais os *encantados* manifestam-se nos corpos dos médiuns, tanto homens quanto mulheres.



Figura 1: Parteira fumando enquanto aguarda para dançar com os *praiás* em ritual. Foto: Elisa Costa



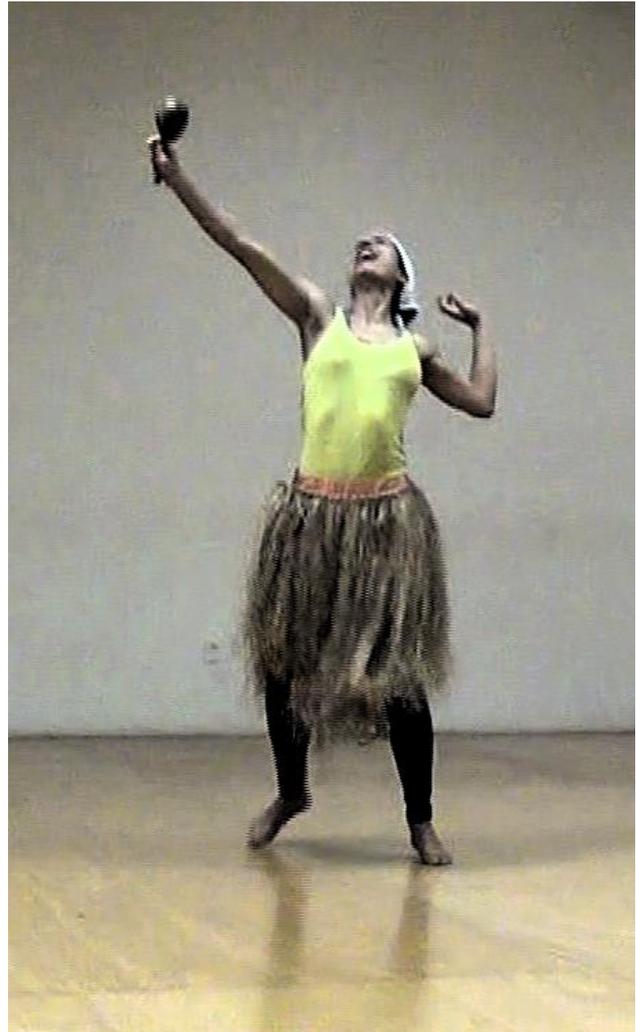
Figura 2: *Praiás* dançam no terreiro durante ritual. Foto: Elisa Costa

Foram duas idas a campo nos Pankararu, totalizando três meses de pesquisa. Após a primeira ida, que durou cerca de um mês, ainda nas primeiras semanas de laboratório, o corpo nucleou a personagem Maria da Conceição, cujas principais características eram sentidas por uma forte dinamicidade de movimentos, uma emoção de alegria, força de fé e sensação de abrir caminhos. Maria da Conceição é rezadeira, limpa os ambientes com seu maracá, tem um coração grande e muita coragem. A ligação com as parteiras vem no seu nome (Conceição-Concepção) que enuncia o nascimento de um corpo pleno de vontade de viver.

Após a segunda ida a campo que teve a duração de dois meses e foi mais profunda, a profa. Graziela ressaltou, ao começarmos os laboratórios, que era importante eu não prender-me necessariamente à Maria da Conceição, mas deixar que o corpo elaborasse livremente a mais recente experiência. De fato, ali, havia novas qualidades e dinâmicas, que eram experienciadas por mim como diferentes mulheres que passavam pelo meu corpo, incluindo aí, também, a Maria da Conceição.

O que vem se firmando neste processo é a presença de muitas forças (ou energias), circundando sempre, infinitamente, trazendo à tona o mundo mítico e invisível pertencente aos Pankararu. Às vezes, parece que o corpo sequer pode abarcar todas essas forças. São muitos impulsos, com diversos significados: força em espiral e para cima, força de eixo. Força de limpar, expulsar o que é ruim, arrancar os maus-agouros. De lutar. Força de abrir caminho e conduzir. De dançar com os *praiás* e ser conduzida. Impulso no peito, no coração, que se abre em alegria, despojamento, entrega, devoção, fé e coragem.

Há uma dança das forças que circulam nos terreiros, nos salões, nas estradas e serras⁷. Força em redemoinho que leva para outra dimensão, o mundo dos encantados, ou, então, que traz estes ao mundo das mulheres encarnadas no meu corpo. Essas mulheres, com seus maracás, lutam e cantam para que sua terra não morra, e para que a vida brote do chão e dos ventres.



Figuras 3 e 4: **Laboratório – Maria da Conceição**. Capturas de Tela

Referências Bibliográficas

ARRUTI, J. M. P. A. **O Reencantamento do Mundo**: Trama Histórica e Arranjos Territoriais Pankararu. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

CYPRIANO, F. **Pina Bausch**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

MURA, C. **“Todo mistério tem dono!”**: Ritual, política e tradição de conhecimento entre os Pankararu. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

PEREIRA, S. S. **Rastros do Tanztheater no Processo Criativo de ES-BOÇO**: Espetáculo cênico com alunos do Instituto de Artes da UNICAMP. Tese (Doutorado

em Artes) – Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

RODRIGUES, G. **Bailarino-Pesquisador-Intérprete: Processo de Formação**. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

RODRIGUES, G E. F. **O Método BPI (Bailarino- Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal**: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SCHILDER, P. **A imagem do Corpo: as energias construtivas da psiquê**. Tradução: Rosanne Wertman. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

STANISLAVSKI, K. **A preparação do ator**. 27. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

¹ - No decorrer deste texto serão alternados verbos conjugados na primeira pessoa do singular e na primeira pessoa do plural. Há um trabalho conjunto de orientadora e orientanda em cada etapa desta pesquisa e, no que diz respeito a isso, é necessário deixar claro, fazendo colocações na primeira pessoa do plural. No entanto, há também constatações e experiências que são mais pessoais (da orientanda), e daí será usada a primeira pessoa do singular.

² - Para mais detalhes sobre a pesquisa de campo na perspectiva do BPI, ver Rodrigues (1997 e 2003).

³ - Rodrigues (1997 e 2003) entre outros.

⁴ - Arruti (1996); Mura (2012) entre outros.

⁵ - Schilder (1999) entre outros.

⁶ - Stanislavski (2010); Cypriano (2005); Pereira (2007) entre outros.

⁷ - A Terra Indígena Pankararu localiza-se em uma região de serras do sertão pernambucano.